



Abdômen Agudo em Equino Crioulo por Encarceramento Inguinoescrotal - Relato de Caso

Eduarda Krebs Facchinetto¹
Eduarda Soares Feijó²
Taciéli Santos Sanna³
Henrique Mondardo Cardoso⁴
Eduardo Malschitzky⁵

(eduardo.malschitzky@ulbra.br; Universidade Luterana do Brasil - ULBRA)

Introdução

A síndrome cólica ou abdômen agudo é um quadro de dor abdominal, que pode envolver qualquer órgão da cavidade abdominal (BERMEJO et al., 2018). Os equinos apresentam particularidades anatômicas em seu aparelho digestório, que os predispõem a alterações graves (NUNES & BROMERSCHENKEL, 2017). O intestino delgado possui um grande comprimento, longo mesentério e seus movimentos naturais, portanto se torna possível que ocorram as invaginações intestinais, vólvulos e encarceramento nas aberturas naturais ou adquiridas, incluindo hérnias (inguinais e umbilicais) (MOORE et al., 2001). As hérnias inguino-escrotais são definidas pelo deslocamento da porção final do jejuno ou do íleo através do canal inguinal, estendendo-se até a bolsa escrotal (RIO TINTO et al., 2004). Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente equino, de 7 anos de idade, encaminhado ao Hospital Veterinário da ULBRA (HV-ULBRA) após iniciar com quadro agudo de dor abdominal.

Relato de Caso

No exame clínico a frequência cardíaca e respiratória estavam aumentadas e também foi possível observar o testículo direito com aumento de volume e o animal reagia a palpação demonstrando desconforto. Foi então realizada a ultrassonografia dos testículos tendo sido constatada a presença de alça de intestino delgado dentro do saco escrotal direito e o animal foi encaminhado para laparotomia exploratória. O animal foi então submetido a anestesia geral inalatória, foi realizada primeiramente a abordagem inguinal (figura 1) para tentar desfazer o encarceramento sem a necessidade de abordagem paramediana suprapúbica, porém não se obteve sucesso. Após a abordagem paramediana suprapúbica foi realizada a enterectomia e enteroanastomose do segmento que não estava viável (figura 2) e também foi realizado a orquiectomia do testículo direito. O pós operatório foi realizado com antibioticoterapia, anti inflamatório, anti endotoxêmicos e fluidoterapia de manutenção.

No dia seguinte ao procedimento o animal apresentou dor novamente, então foi realizada a sondagem nasogastrica a qual foi constatada a presença de refluxo e foi iniciado o uso de procinético. No 5º dia após o procedimento o animal já se encontrava com a atividade gastrointestinal regulada e o refluxo já havia cessado. No 10º dia a ferida cirúrgica estava totalmente cicatrizada, houve a retirada dos pontos e no 12º dia o animal obteve alta.

Com isso podemos concluir que apesar de ser um quadro com prognóstico reservado, com uma boa anamnese e um bom exame clínico e esse animal sendo encaminhado o mais rápido possível a chance de sucesso é alta.



Figura 1 - Abordagem inguinal onde mostra a alça que se encontrava encarcerada e o testículo direito.



Figura 2 - Imagem da porção de intestino delgado que foi removida devido a sua inviabilidade

Referências

1. BERMEJO, Vanessa Justiniano et al. Abdômen Agudo Equino (Síndrome Cólica). Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, 2018.
2. BROMERSCHENKEL, Ingrid; et al. Cólica por Compactação em Equinos. Revista Científica de Medicina Veterinária – UNORP, v. 1, n. 1, p. 30- 39, 2017.
3. MOORE, J. N.; et al. A new look at equine gastrointestinal anatomy, function and selected intestinal displacements. In: American Association of Equine Practitioners, 47, Proceedings... AAEP: Genebra, p. 53-60, 2001.
4. RIO TINTO, J. J. M.; et al. Fechamento parcial do anel inguinal externo em equinos: avaliação pós operatória e influência na morfologia testicular. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v. 56, p. 715-722, 2004.